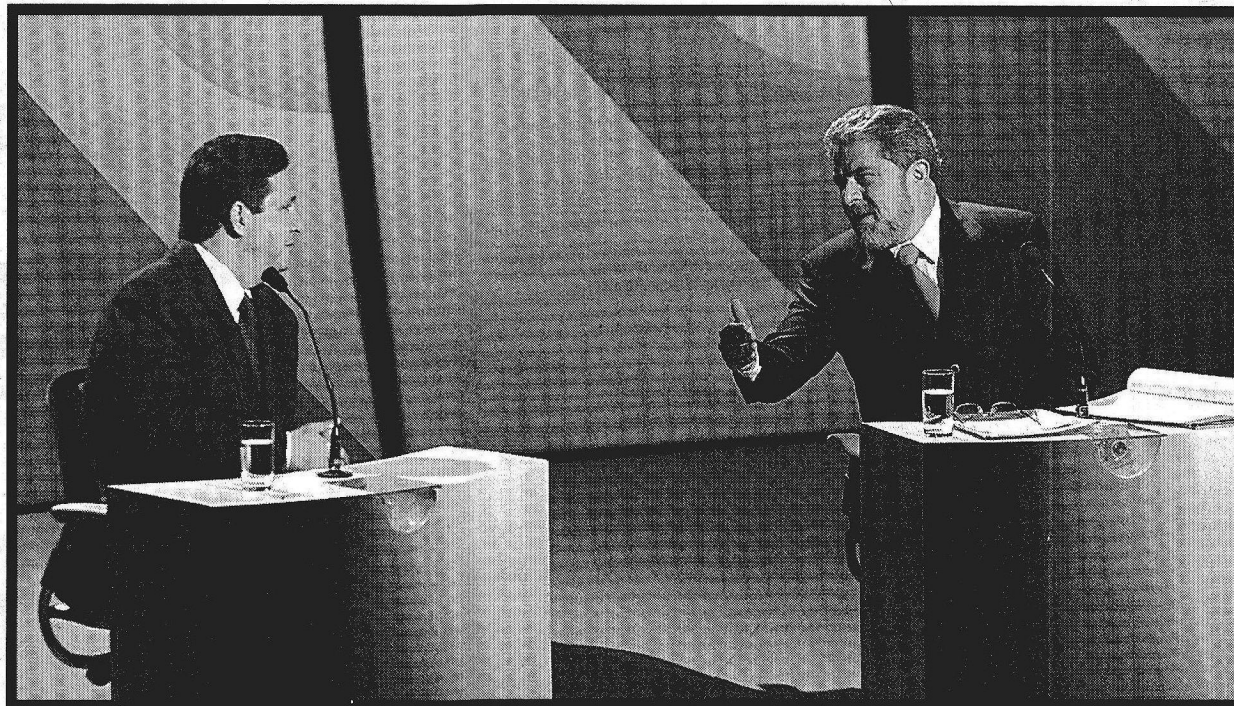


Confronto na Record é marcado por troca de acusações entre os candidatos a presidente da República, que pouco expuseram seus programas de governo. Serra chama Ciro de mentiroso, que acusa adversário de tê-lo *grampeado*

Bate-boca domina debate

Patricia Santos/Folha Imagem



LULA CONVERSA COM GAROTINHO NO INÍCIO DO DEBATE NA NOITE DE ONTEM: PETISTA NÃO FOI EXIGIDO PELOS ADVERSÁRIOS

Luiz Fernando Godinho

Matheus Leitão e

Alberto Ramos

Da equipe do **Correio**

Prevaleceu o bate-boca. Os quatro principais candidatos à Presidência da República deixaram em segundo plano suas propostas de governo e trocaram ataques durante o debate entre eles promovido na noite de ontem pela TV Record. Conforme era esperado, o confronto foi mais tenso entre os candidatos Ciro Gomes (PPS-PTB-PDT) e José Serra (PSDB-PMDB), que disputam voto a voto o segundo lugar nas pesquisas eleitorais. Mas Anthony Garotinho (PSB) também partiu para o ataque contra o candidato do governo e o chamou de mentiroso.

A briga maior, entre Ciro e Serra, foi estimulada pela estratégia inicial dos demais candidatos — Luiz Inácio Lula da Silva (PT-PL) e Garotinho —, que trocaram perguntas iniciais pouco polêmicas e deixaram o caminho livre para a disputa entre os representantes do PPS e do PSDB. Durante o debate, o governo federal foi alvo de críticas por parte de Lula, Ciro e Garotinho. Serra teve pouco tempo para responder aos ataques feitos contra o governo federal.

Logo no primeiro bloco, coube a Ciro perguntar a Serra porque o eleitor deveria acreditar na promessa do adversário de criar 8 milhões de empregos no país, uma vez que o governo federal teria levado 11,7 milhões de pessoas ao desemprego. Antes, Ciro provocou seu adversário dizendo que ele está fazendo uma campanha sórdida ao não identificar como seus os ataques contra sua campanha durante o horário eleitoral. Serra disse apenas que tem competência para criar os empregos, mas imediatamente partiu para o ataque a Ciro. “Se a população brasileira aprendeu alguma coisa nessa campanha é que a maior parte do que você diz é mentira. E que você é especialista em fazer acusações que não comprova”, devolveu Serra.

Na sua réplica, Ciro pediu “desculpas ao povo brasileiro” por ter sido inocente e não perceber que estaria sendo seguido por equipes de Serra orientadas a gravar suas declarações para uso posterior na campanha presidencial. O candidato do PPS disse que Serra “é um homem que faz da rasteira” seu estilo de política. Ciro disse ainda que o Ministério da Saúde, durante a gestão de Serra, gastou R\$ 73 de cada R\$ 100 com entidades privadas do setor. Serra contestou, dizendo que essa proporção foi de R\$ 10 para cada R\$ 100.

TABELINHA

No segundo bloco do debate, Lula deu chances a Garotinho de criticar o governo federal e a administração de Serra à frente do Ministério da Saúde quando cobrou explicações do candidato do PSB sobre as mortes causadas pela dengue no estado do Rio. Garotinho, que governou o estado entre janeiro de 1998 e março de 2002, disse que as mortes foram causadas pelo fato de o ministério ter demitido funcionários responsáveis pelo combate ao mosquito da dengue.

Serra reclamou junto ao apresentador do debate, o jornalista Boris Casoy, que seus adversários estavam fazendo uma “tabelinha” com o objetivo de prejudicá-lo. Casoy ignorou as reclamações e deu continuidade ao debate. Em seguida, a tabelinha ocorreu entre Ciro e Garotinho, que foi questionado sobre a utilização dos recursos obtidos pelo governo com a privatização. Garotinho afirmou que o dinheiro foi usado para pagar juros e beneficiar os bancos, o que causou novos protestos de Serra.

Quando Ciro e Serra escolheram um ao outro como adversários no segundo bloco do debate, Lula e Garotinho sorriram. Na plateia, o marqueteiro da campanha de Lula, Duda Mendonça, abriu um largo sorriso e fez um sinal de positivo para o petista.

Os quatro candidatos formaram dois blocos distintos, com o mediador Boris Casoy no meio. Ciro e Serra estavam no canto direito. Lula e Garotinho, do lado esquerdo. Ciro suava muito e passava um lenço no rosto nos intervalos, além de beber muita água. Serra aproveitou os intervalos lendo papéis com óculos de leitura na ponta do nariz.

A tensão entre Ciro e Serra foi notada desde o início do debate. Serra foi o primeiro a entrar no estúdio da TV Record. Em seguida, entrou Garotinho, que cumprimentou a ele e a Casoy. Ciro entrou depois. Deu um tapa nas costas de Garotinho, apertou a mão de Casoy e ignorou Serra, que já assumia a sua postura de leitor atento nos intervalos. Quando Lula entrou, porém, o candidato do PSDB largou a leitura. Levantou-se e deu um abraço efusivo no petista.

Perto do final, um novo bate-boca entre Ciro e Serra, envolvendo a passagem do político goiano Henrique Santillo pelo ministério da Saúde. A partir daí, as acusações foram generalizadas, o que obrigou o mediador, Boris Casoy, a conceder direito de resposta consecutivos. “Convoque o Ciro e o Serra para um debate sozinho. Tem que haver igualdade e oportunidade para todos!”, criticou Luiz Inácio Lula da Silva. “Chega! Desse jeito, nós vamos até amanhã!”, irritou-se Casoy.